

## ÉTICA E SOCIEDADE "EM TEMPOS DE CRISE": MÍDIAS E REDES SOCIAIS ANTE O DESAFIO DE PENSAR COMPLEXO

Saulo Daniel dos Anjos Leite<sup>1</sup>

"A complexidade é uma palavra-problema e não uma palavra-solução." - Edgar Morin, Introdução ao pensamento complexo.

**RESUMO:** Envoltos pela expressão "em tempos de crise", o tema da ética vem sendo aludido pelos noticiários e redes sociais sob o viés dos impasses éticos que ao redor da política gravitam. Contudo, aludi-lo estritamente por esse viés implica negligenciar suas especificidades e nuances, uma vez que os dilemas e a complexidade que o envolve, mormente em uma sociedade que se configura em rede, são postos à margem. Assim, o artigo em evidência aduz que os novos e movediços contextos trazidos pelas tecnologias explicitaram a perempção do pensamento dogmático, responsável, em conformidade com os construtos teóricos articulados, pelas relações que levaram à exaustão ambiental, social e humana. Com isso, busca-se conjecturar, perspectivisticamente, acerca da necessidade de um pensamento complexo e multifacetado, que afirma a contradição e a mudança, em contraponto ao pensamento linear e piramidal, que opera por dicotomias e exclusões. Desse modo, o presente trabalho promove e entrelaça o diálogo entre a filosofia e os problemas do contemporâneo, entre os quais a problemática analisada é das mais candentes.

**Palavras-chave:** Crise ética. Política. Mídias e redes sociais. Pensamento complexo. Intérpretes e interpretações.

**ABSTRACT:** Surrounded by the expression "in times of crisis", the theme of ethics has been alluded to by the news and social networks under the bias of the ethical impasses that gravitate around politics. However, to allude to it strictly through this bias implies neglecting its specificities and nuances, since the dilemmas and the complexity that involves it, especially in a society that is configured in network, are put aside. Thus, the article in evidence states that the new and unstable contexts brought about by technologies have made explicit the peremption of dogmatic thinking, which is responsible, in accordance with the articulated theoretical constructs, for the relations that have led to environmental, social, and human exhaustion. With this, we seek to conjecture, perspectivistically, about the need for complex and multifaceted thinking, which affirms

<sup>1</sup> Pós-graduando em Direitos Humanos pela Escola Mineira EMD. Pós-graduando em Direito e Prática Previdenciária. Bacharel em Direito pela Universidade ASCES UNITA, Caruaru-PE. Servidor Público Federal Aposentado por Invalidez. Possui formação em Magistério Infantil- Normal Médio. Advogado . Possui artigos publicados. E-mail: saulo.danieldosanjosleite@gmail.com.

contradiction and change, in counterpoint to linear and pyramidal thinking, which operates by dichotomies and exclusions. In this way, the present work promotes and interweaves the dialogue between philosophy and contemporary problems, among which the problem under analysis is one of the most burning issues.

**Keywords:** Ethical crisis. Politics. Media and social networks. Complex thinking. Interpreters and interpretations.

## I- INTRODUÇÃO

Envolto pela expressão "em tempos de crise", o tema da ética vem sendo aludido pelos noticiários e redes sociais sob o viés dos impasses éticos que ao redor da política gravitam. Contudo, aludi-lo estritamente por esse viés implica negligenciar suas especificidades e nuances, uma vez que marginaliza a complexidade que o perpassa, especialmente com o advento das novas mídias e tecnologias, ao mesmo tempo que torna periféricos os aspectos éticos envolvidos na cobertura midiática das crises, nuances que se busca trazer para o centro da presente empreitada crítica.

Quanto à expressão "em tempos de crise", afirma-se que está tão imbricada com sua origem parcial que até mesmo o discurso de sua autoevidência não está isento de disputas entre as interpretações em combate, tanto no que concerne à identificação dos temas centrais que lhe conferiria àquela envergadura, quanto na formulação de alternativas para as "crises" propugnadas, pois seus contextos encontram-se impregnados de múltiplos interesses e inelutáveis divergências quanto às suas causas e eventuais soluções. Assim, qualquer tentativa de pensá-las terá diante de si o desafio dos múltiplos e complexos fenômenos envolvidos, a fim de, em termos perspectivísticos, conjecturar acerca do problema.

O artigo em evidência busca, portanto, problematizar o tema da "crise ética", vinculado-o à denominada "crise do pensamento", especialmente sob o viés das mudanças engendradas nas relações do humano pelas múltiplas mídias, responsáveis, conforme os construtos teóricos aqui articulados, por construir uma sociedade em rede, que demanda por um pensamento complexo e horizontalizado, em contraponto ao pensamento linear, piramidal e, por conseguinte, excludente.

Para tanto, o enfrentamento do tema dá-se a partir dos contributos teóricos de Nietzsche, no tocante aos conceitos de potência e perspectivismo, de Edgar Morin, concernentemente ao pensamento complexo, e de Viviane Mosé, dentre outros, a fim de pôr em perspectivas as implicações trazidas com a dinâmica complexa de uma sociedade que se organiza em rede à árdua tarefa de construção de valores.

Nesse sentido, aduz-se que o tema está imbricado com sua origem parcial e eivado de sua veia polêmica, considerando que até mesmo a escolha dos seus aspectos centrais não tem sido uma tarefa isenta de disputa. Igualmente, não obstante tratado nos discursos midiáticos e nos espaços sociais como uma autoevidência, as interpretações que pretendem atingir unívoca e unilateralmente à verdade acerca do cenário de "crises" são interpretações e não textos, e podem, não é incomum, constituir sintoma da própria crise ética cotidianamente veiculada.

Cuida-se, portanto, de trabalho de cunho bibliográfico que promove e entrelaça o diálogo entre a filosofia e os problemas do contemporâneo, entre os quais a problemática analisada é das mais candentes. Disso decorre sua atualidade e relevância acadêmica e social.

## II- Mídias e redes sociais: a(s) "crise(s)" do pensamento e o(s) pensamento(s) sobre a "crise(s)"

Em meio às incertezas que atingem os mais diversos setores da sociedade, os escândalos políticos de desvios éticos, que há muito ocupam redes sociais e demais mídias<sup>2</sup>, são considerados, com sobejas razões, um problema de primeira ordem. Contudo, não constitui o único problema que desafia a atualidade. Assim, fala-se em crise política, crise econômica, crise ambiental, crise do pensamento, crise de valores e, por conseguinte, diz-se que a ética vive "em tempos de crise".

Inseparável dos contextos de crise aludidos, a ética exsurge-se, contemporaneamente, perpassada pelos novos dilemas e pelas efetivas e potenciais mudanças provocadas pelas tecnologias, com as quais são estimulados intercâmbios diversos, estreitando as relações humanas, e, no mesmo movimento, afastando-as, configurando um cenário paradoxal. Por meio das tecnologias ocorre igualmente a intensa publicização da vida<sup>3</sup>, tornando, com o solapamento de antigas fronteiras, a dicotomia público e privado confusa e suscetível a invasões, instaurando consigo outras tantas contradições no "jogo" da vida, virtualizando-a concretamente, pois com a consciência já se assentara nossa condição de animais virtuais. Inclusive, é nesses novos espaços que ocorre

---

<sup>2</sup> Nesse sentido, ver alguns casos de alegado desvio ético envolvendo a política, disponíveis em: <<http://g1.globo.com/politica/operacao-lava-jato/index>; <<http://veja.abril.com.br/blog/ricardo-setti/politica-cia/em-brasilia-manifestantes-encenam-prisao-de-dilma-e-lula/>>; <<http://tijolaco.com.br/blog/se-o-psdb-ganhou-mais-de-empiteiras-da-lava-jato-so-doacoes-ao-pt-sao-crime/>>; <<http://veja.abril.com.br/blog/rodrigo-constantino/corruptao/apos-culpar-criese-externa-inexistente-dilma-responsabiliza-lava-jato-por-queda-do-pib/>>; <<http://www.conversaafiada.com.br/brasil/2015/02/09/fhc-mergulhou-na-lava-jato/>>; <<http://www1.folha.uol.com.br/especial/2014/petrolao/>>; <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/09/1685171-aecio-usou-aviao-de-mg-para-ir-124-vezes-ao-rio.shtml?cmpid=facefolha>>; <<http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/corruptao-e-uma-senhora-bastante-idosa-no-brasil-diz-dilma/>>; <<http://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2014/07/1493571-aecio-neves-a-verdade-sobre-o-aeroporto.shtml>>; <<http://g1.globo.com/politica/operacao-lava-jato/noticia/2015/08/procurador-janot-denuncia-eduardo-cunha-ao-stf-por-corrupcao.>>; <<http://congressoemfoco.uol.com.br/noticias/renan-sera-investigado-por-tres-crimes-corrupcao-quadrilha-e-lavagem/>>; <<http://veja.abril.com.br/infograficos/rede-escandalos/perfil/renan-calheiros.shtml>>; <[http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/politica/2015/03/20/interna\\_politica\\_567218/corrupcao-atual-e-um-bebe-nao-senhora-idosa-diz-fhc.shtml](http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/politica/2015/03/20/interna_politica_567218/corrupcao-atual-e-um-bebe-nao-senhora-idosa-diz-fhc.shtml)> Acessados em 19-09-2015.

<sup>3</sup> A prodigalidade de informações e a intensa exposição da vida que marcam o hodierno têm despertado acesos debates em torno de um possível direito ao esquecimento ante o já consagrado direito de acesso à informação e à memória coletiva. Sob essa ótica, os seguintes casos disponíveis em: <<http://www.conjur.com.br/2013-jun-05/stj-aplica-direito-esquecimento-primeira-vez-condena-imprensa>>; <<http://www.conjur.com.br/2013-dez-17/condenada-violar-direito-esquecimento-globo-supremo>>; <<http://observatoriodaimprensa.com.br/caderno-da-cidadania/polemica-do-direito-ao-esquecimento-chega-no-brasil/>>; <<http://www.conjur.com.br/2015-jul-30/pedido-direito-esquecimento-global-desproporcional-google>>. Acessados em 02-10-2015.

a intensa exposição da multiculturalidade e diversidade humana, com a troca vertiginosa de conceitos e de interpretações, numa pluralidade de visões que desestabiliza o "Um",<sup>4</sup> que desarticula a verdade do lugar absoluto e a coloca em relação, isto é, em perspectiva com os meandros em que se encontra envolvida e nos contextos em que se dá a sua produção, portanto, em termos relacional e perspectivístico.

Desdobramento dessas novas e movediças conjunturas, pôs-se sob forte suspeita o raciocínio dual e eminentemente excludente presente no princípio da não contradição ou do terceiro excluído, lei gramatical com a qual se pretende operar uma "justa" e unívoca vinculação entre verdade e linguagem,<sup>5</sup> ainda com ampla penetração nos discursos e práticas sociais.<sup>6</sup> Ademais, no campo da vida, onde se radicam a reivindicação da ética e a construção dos valores, torná-los oponíveis implica produzir dicotomias extremadas e caricaturais, de que se servem os diferentes modelos dicotômicos, dos quais bem e mal representam uma síntese de valor ancestral.<sup>7</sup> Assim, pensá-los retilínea e segregadamente acaba por precipitar os valores nas suas formas caricaturais da virtude e de pecado ou na forma de cobrança ética exclusivamente de um agente ou de um partido político.

Seguramente, a heterogeneidade de suportes tecnológicos desfez-se antigos "centros de poder" e sua lógica piramidal, presente no pensamento condicionado à ideia de ser, de verdade e de causa primeira<sup>8</sup>. Igualmente relevante, a ousadia, assegurada em grande medida pelo anonimato, sobrepõe-se à reverência e ao temor que constituem o centro nevrálgico com o qual se impõe a instância unificadora presente na ideia piramidal de verdade incondicionada.<sup>9</sup>

Notadamente, o pedregoso campo da ética ganhou novos alçozes e aliados com as tecnologias, pois com a popularização dessas ferramentas, modifica-se e amplia-se a tarefa de pensar os novos e velhos desafios, para os quais um pensamento linear, fragmentado e desconectado já não se apresenta idôneo, pois "os problemas que nos chegam se organizam em rede e nos afetam de forma múltipla."<sup>10</sup> Referindo-se a inadequação entre os saberes fragmentados e os problemas cada vez mais multidimensionais da vida<sup>11</sup>, Morin propõe o

<sup>4</sup> Concernindo, a nosso ver, com o anúncio nietzschiano da morte de Deus (O "Um" incondicional"), com o qual identifica a supressão do solo "sagrado" onde o sistema tradicional de valores fincara raízes.

<sup>5</sup> MOSE, Viviane. **Nietzsche e a grande política da linguagem**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005, p. 165.

<sup>6</sup> "Receio que não nos livraremos de Deus, pois ainda cremos na gramática". NIETZSCHE, F. **Crepúsculo dos ídolos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 21.

<sup>7</sup> NIETZSCHE, F.. **Humano, Demasiado Humano: um livro para espíritos livres**. Tradução, notas e posfácio de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 30.

<sup>8</sup> Com a causa primeira instaura-se igualmente o egipcismo - alusão ao modelo piramidal de organização social e política centrado na figura do "Um", do Faraó, que em suas mãos detinha, não apenas o poder temporal sobre os corpos, mas igualmente o poder eterno sobre suas almas. "se os egípcios nos deram a pirâmide como modelo de poder e de gestão política, a Grécia nos deu uma pirâmide, mas no domínio do conceito, da gestão do pensamento." MOSE, Viviane. **A escola e os desafios contemporâneos** [recurso eletrônico] Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013, p.27, Da caverna à razão: linguagem e exclusão.

<sup>9</sup> Ibid. p. 21.

<sup>10</sup> Id. **O homem que sabe: do homo sapiens à crise da razão**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012, p.176. A educação e a vida.

<sup>11</sup> MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**: tradução Eloá Jacobina. - 8a ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003, p. 09.

desafio da complexidade, uma vez que “o retalhamento das disciplinas torna impossível apreender “o que é tecido junto”, isto é, o complexo (...)”<sup>12</sup>

Assim, nesse contexto marcado por crises, os desafios para (co)ordenar o múltiplo envolve um pensamento complexo e multifacetado, que articula à linguagem a contradição presente na própria vida, pois ao mesmo tempo que conjura contra as tentativas planificadores presentes nas totalidades explicativas, igualmente abjura o postulado da separabilidade entre sujeito e objeto que perfaz o pensamento dogmático,<sup>13</sup> concernindo com o projeto filosófico nietzschiano consistente em mostrar a inveracidade dessa ilação.

Nesses contextos marcados por múltiplas conexões, pôs-se dramaticamente em questão o pensamento que visa à planificação e o controle das condições de existência, em detrimento de um pensar dialógico, expondo contundentemente as fraturas causadas por um modo de pensar quebradiço e desarticulado(r), que implica a elevação do humano à categoria de “Senhor da natureza”<sup>14</sup>, conforme tipifica a tradição antropocêntrica da ética ocidental<sup>15</sup>, com incontáveis desdobramentos tanto no plano das relações intersubjetivas, quanto na ética das relações sociais e ambientais. De acordo com Mosé, “as peripécias tecnológicas não eliminaram, ao contrário, evidenciaram nossa "dor sem corpo", nossa angústia de animal que sabe, elabora, pensa.”<sup>16</sup> Aliás, com o aprofundamento da técnica diz-se que o tema da ética ressurgiu com vigor renovado, em face da possibilidade franqueada ao humano pelos desenvolvimentos das pesquisas biogenéticas “de acesso a um território considerado como privativo da natureza, em sentido indisponível e sagrado: a base somática e psicológica da natureza humana.”<sup>17</sup>

Desse modo, os contextos aludidos trouxeram à baila as implicações éticas que envolve todo empreendimento humano, pois, tanto quanto interligam e tornam viáveis e céleres os intercâmbios humanos, as tecnologias expõem as diferenças que os permeiam e, com frequência, as debilidades presentes na construção de acordos necessários à convivência em uma comunidade de valores díspares e heterogêneos. No mesmo movimento, expõem, em tempo real, as atrocidades humanas e as catástrofes ambientais, tornando ainda mais

<sup>12</sup> Ibid. p. 10.

<sup>13</sup> “O que seria uma epistemologia complexa? É não mais a existência de uma instância soberana, o epistemólogo que controla de maneira irredutível e irremediável todo o saber. Não existe trono soberano, mas uma pluralidade de instâncias. Cada uma dessas instâncias é decisiva; cada uma delas é insuficiente. Cada uma dessas instâncias comporta seu princípio de incerteza.” MORIN, Edgar e LE MOIGNE, JeanLouis. – A inteligência da complexidade. Ed. Peirópolis, São Paulo, 2000, p. 68.

<sup>14</sup> [...] conhecendo a força e as ações do fogo, da água, do ar, dos astros, dos céus e de todos os outros corpos que nos cercam, tão distintamente como conhecemos os diversos misteres de nossos artífices, poderíamos empregá-los da mesma maneira em todos os usos para os quais são próprios, e assim nos tornar como que senhores e possuidores da natureza. DESCARTES, René. Discurso do método. Coleção Os pensadores, vol. XV. Trad. J. Guinsburg e Bento Prado Jr. São Paulo: Abril Cultural, 1973, p. 63. (Coleção Os Pensadores)

<sup>15</sup> OSWALDO, Giacoia Jr. **Ética e Sociedade**. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/pea/article/viewFile/30037/31924>> Acesso em 30-09-2015.

<sup>16</sup> MOSE, Viviane. **O homem que sabe: do homo sapiens à crise da razão**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. p.12.

<sup>17</sup> OSWALDO, Giacoia Jr. **Corpos em fabricação**. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/nh/v5n1/v5n1a06.pdf>> Acesso em 30-09-2015, p. 05.

visíveis as instabilidades e provisoriedade que enlaçam os múltiplos e movediços arranjos sociais.

Com esses novos e interligados cenários, a construção de valores e a (co)ordenação do múltiplo e variável não estão isentas de visões extremadas e fundamentalistas que se pretendem a solução, quando constituem, em verdade, um ardiloso "atalho" e embuste salvacionista. Igualmente postas como opção ante a crise ética largamente anunciada, as visões de inclinação relativista que pretendem circunscrever as interpretações como equivalentes, nessa pretensão também já enlaçam sua própria hierarquia de valores. Aliás, quanto ao caráter inventivo dos valores, afirma Roberto Machado, nitidamente inspirado em Nietzsche:

Os valores não têm uma existência em si, não são uma realidade ontológica; são o resultado de uma produção, de uma criação do homem: não são fatos, são interpretações introduzidas pelo homem no mundo.<sup>18</sup>

Logo, na contramão da oposição de valores, os deslocamentos operados pelas tecnologias inauguraram inusitadas relações de poder, perpassado-as pela multiplicidade de mudanças que marca a sociedade na sua dinâmica atual, notadamente provisória e contingente, pondo-a sob a designação de sociedade em rede. Com as mudanças aludidas, afirma-se que as velhas dicotomias do "ou isto ou aquilo" são desafiadas e as mudanças no tocante à relação do humano com a linguagem, conseqüentemente, com o pensamento, potencializadas no máximo.

### III- Mídias e redes sociais: "o homem Homer Simpson."<sup>19</sup>

Referindo-se, segundo ele, à média da inteligência de seu público, o âncora e editor da rede globo fez alusão ao personagem Homer Simpson, cuja figura pretende-se paradigmática de um pai de família comum,<sup>20</sup> o que exigiria a exibição de matérias que, embora não sendo simplistas, sejam capazes de comunicar com os diversos segmentos da sociedade.<sup>21</sup> Aliás, não foi a primeira vez que essa rede se viu envolta em polêmica.<sup>22</sup> Ainda

<sup>18</sup> MACHADO, Roberto. **Nietzsche e a verdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1999, p. 59. Nessa direção também afirma Marton: "Na ótica nietzschiana, a questão do valor apresenta duplo caráter: os valores supõem perspectivas que os engendram; estas, por sua vez, ao criá-los, supõem um valor que as norteia." MARTON, Scarlett. **Uma ética nietzschiana**. Disponível em: <<http://revistacult.uol.com.br/home/2010/08/uma-etica-nietzschiana/>> Acesso em 01-10-2015.

<sup>19</sup> Homer Simpson, personagem do popular desenho animado Os Simpsons, é identificado como um homem de pouca ou nenhuma inteligência e "seus breves períodos de inteligência são ofuscados por muito mais tempo de ignorância e mais consistentes períodos de esquecimento e estupidez." Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Homer\\_Simpson](https://pt.wikipedia.org/wiki/Homer_Simpson)> Acessado em 10-09-2015.

<sup>20</sup> Nesse sentido, ver: <<http://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,homer-simpson-o-brasileiro-medio-segundo-bonner,20051206p5280>> Acesso em 19-09-2015.

<sup>21</sup> Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u55781.shtml>> Acesso em 19-09-2015.

<sup>22</sup> Nesse sentido, o apoio à ditadura militar, o caso das Diretas, já!, o debate Collor x Lula, disponíveis, respectivamente, em: Nesse sentido: Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/brasil/apoio-editorial-aogolpe-de-64-foi-um-erro-9771604>>; <<http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/a-globo-e-a-ditadura-o-que-foi-dito-e-o-que-faltou-dizer-ou-por-que-nao-preciso-fazer-me>>

no caso do Jornal Nacional, sua cobertura diária dos eventos políticos e econômicos têm sido apontadas como emblemáticas da crise ética que permeia igualmente as mídias.<sup>23</sup>

Também as redes sociais encontram-se no torvelinho da crise ética no tocante às relações travadas com os seus<sup>24</sup> e entre os seus usuários<sup>25</sup>, inclusive sob a forma de anonimato, suscitando litígios no Judiciário, sob o ângulo de alegada lesão a bens da personalidade.<sup>26</sup> Ainda sob o viés jurídico que envolve o tema, acrescentem-se os casos dos constantes processos judiciais em desfavor de blogueiros e colunistas dos diferentes meios.<sup>27</sup>

Contudo, apesar dos episódios de crise ética, pesquisa Datafolha<sup>28</sup> conclui que a imprensa e as redes sociais ainda são muito prestigiadas pela sociedade, com proeminência, nesse tocante, sobre instituições como Igreja Católica e Forças Armadas, constituindo, desse

---

culpa/;><http://memoriaglobo.globo.com/erros/diretasja>;<http://www.conversaafiada.com.br/tv-afiada/2013/06/20/como-a-globo-noticiou-as-diretas-ja>;<htm;http://memoriaglobo.globo.com/programas/jornalismo/telejornais/jornalnacional/aseleicoeseodebatecollorxlula.htm> Acessados em 19-09-2015.

<sup>23</sup> Sob o viés adotado pela cobertura da chamada mídia hegemônica no contexto das "crises" atuais, alude-se ao Manchetômetro, website de acompanhamento diário da cobertura da política e da economia na grande mídia, especificamente nos jornais Folha de S. Paulo, O Globo e Estado de S. Paulo, e no Jornal Nacional, da TV Globo. Produzido pelo Laboratório de Estudos de Mídia e Esfera Pública (LEMEP), grupo de pesquisas com registro no CNPq, sediado no Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) que afirma não ter qualquer filiação partidária ou com grupo econômico." Disponível em:<http://www.manchetometro.com.br/. Acesso em 10-09-2015.

<sup>24</sup>Exemplificadamente, os seguintes casos envolvendo o facebook, bem como o google, disponíveis em:<http://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2014/09/facebook-vive-nova-polemica-sobre-privacidade-com-nomes-de-drag-queens.html>;<http://elastica.abril.com.br/fotografa-mostra-que-pro-facebook-so-mamilos-femininos-sao-polemicos>;<http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/04/facebook-diz-que-desbloqueou-imagem-de-india-com-seios-expostos.html>;<http://ego.globo.com/famosos/noticia/2015/07/google-e-condenado-pagar-r-20-mil-de-indenizacao-latino-por-video.html>;<http://www.conjur.com.br/2015-jul-04/google-condenado-relacionar-empresaria-prostituicao>;<http://www.conjur.com.br/2015-set-27/google-condenado-nao-cumprir-ordem-alega-impossivel> Acessados em 01-10-2015.

<sup>25</sup>Nesse sentido: <http://www.conjur.com.br/2015-jul-22/facebook-condenado-nao-atender-pedido-remover-conteudo.> Acesso em 19-09-2015.

<sup>26</sup>Nesse sentido, ver: <http://www.conjur.com.br/2013-dez-04/compartilhar-comentario-inveridico-ou-ofensivo-facebook-gera-dano-moral>;<http://www.migalhas.com.br/Quentes/17,MI177844,21048-Ofensa+no+Facebook+gera+indenizacao+por+danos+morais>;<http://www.migalhas.com.br/Quentes/17,MI1214686,21048-Ofensas+associadas+a+fotos+intimas+no+Facebook+geram+danos+morais>;<http://www.migalhas.com.br/Quentes/17,MI191720,61044-Usuarios+sao+responsaveis+por+informacoes+que+compartilham+em+rede.> Acessados em 10-09-2015.

<sup>27</sup>Nesse sentido, ver: <http://www.conjur.com.br/2015-ago-31/paulo-henrique-amorim-indenizara-ali-kamel-chama-lo-racista>;<http://atarde.uol.com.br/chamegente/noticias/1708898-paulo-henrique-amorim-nao-pagara-indenizacao-a-daniel-dantas>;<http://jornalggn.com.br/fora-pauta/ricardo-noblat-e-processado-pelo-ministro-joaquim-barbosa>;<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/04/1439540-gilmar-mendes-processa-jornalista-por-livro-operacao-banqueiro.shtml>;<http://www.cartacapital.com.br/blogs/midiatico/lula-processa-revista-veja-por-201cfarsazoid-epoca-deve-ser-a-proxima-8068.html.> Acessados em 10-09-2015.

<sup>28</sup> Na lista com dez instituições, o último lugar, por empate técnico, coube aos partidos políticos e ao Congresso Nacional. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/03/1604544-imprensa-e-redes-sociais-sao-as-instituicoes-de-maior-prestigio-diz-datafolha.shtml> Acesso em 08-09-2015.

modo, eixo relevante para a compreensão dos dilemas éticos inaugurados pelas inovações tecnológicas, tendo em conta os interesses inelutavelmente parciais envolvidos nessa dinâmica, nem sempre sustentáveis ou associáveis ao que se pode aventar como ético ou probó.

Nesse caso, ao referir-se à parcialidade, problematiza-se a ideia de que ser parte implica em si mesmo uma contradição em matéria ética, ao referir-se, em última análise, ao incontornável co-pertencimento do humano no campo de forças da vida<sup>29</sup>, ante o qual o postulado da imparcialidade afigura-se inidôneo, uma vez que esse encerra consigo a crença de que uma substância pensante conhece em termos imparciais uma verdade incondicional, constituindo uma escolha valorativa que busca, consequencialmente, impor como "puro" e insuspeitável o que se postula, sendo, desse modo, igualmente um dilema ético. Quanto à "verdade", afirma Giacoia que "a vontade que a coloca como fim incondicional deve ser pensada no registro (relativo e condicional) das condições de existência, fincando raízes, portanto, no profano solo histórico das relações de força, poder, domínio."<sup>30</sup>

Ainda quanto à pretensa imparcialidade das mídias no tratamento das matérias, ao passo que essa pretensão colide com suas práticas editoriais e mesmo com seu partidarismo político-ideológico<sup>31</sup>, entende-se que seu uso consiste menos uma superestimação da autonomia do sujeito do que uma substimação da participação midiática no cenário da crise ética que difunde.

Assim, considerando o sentimento de crise ética difuso na sociedade, encarada especialmente sob o viés da política, vinculado à crise econômica aleardeada diuturnamente, pode-se apontá-lo como indiciário de que o tema em comento encontra-se imbricado com sua veia polêmica e, conseqüentemente, assentir na justeza da expressão "em tempos de crise".

<sup>29</sup> "O homem é o ser que, a partir de si, avalia." MOSÉ, Viviane. **O homem que sabe: do homo sapiens à crise da razão**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012, p.21, A consciência da morte e o princípio do pensamento organizado.

<sup>30</sup> OSWALDO, Giacoia jr. **Esclarecimento (per)verso: Nietzsche à sombra da ilustração**. Disponível em: <file:///C:/Users/SAULO%20DOS%20ANJOS/Downloads/uf-2420%20(2).pdf> Acesso em 30-09-2015, p.07.

<sup>31</sup> Nesse sentido, problematizações envolvendo dilemas éticos, disponíveis em: <<http://altamiroborges.blogspot.com.br/2014/08/bonner-ataca-os-blogueiros-sujos>>; <<http://tjolaco.com.br/blog/o-jogo-limpo-dos-blogueiros-sujos-e-o-jogo-sujo-dos-blogs-cheirosos/>>; <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/10/1525734-ombudsman-por-um-dia-jornal-erra-ao-tentar-se-mostrar-neutro.shtml>>; <<http://jornalggm.com.br/noticia/sobre-a-parcialidade-da-midia-e-da-blogsfera>>; <<http://www.revistaforum.com.br/mariafro/2013/06/12/o-retrato-da-parcialidade-da-midia-em-uma-unica-pagina/>>; <<http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/tag/blogs-sujos/>>; <<http://www.cartacapital.com.br/politica/midia-e-dever-de-imparcialidade;htm>>; <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/04/1618288-blogueiro-antipetista-recebe-pagamentos-do-governo-aleckmin.shtml>>; <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/12/1563487-sites-alinhados-ao-governo-tambem-foram-beneficiados.shtml>>; <<http://www.jb.com.br/pais/noticias/2015/03/24/para-blindar-fhc-reuters-propoe-em-materia-podemos-tirar-se-achar-melhor/>>; <<http://www.revistaforum.com.br/blog/2015/03/apos-repercussao-nas-redes-reuters-responde-sobre-gafe-em-entrevista-com-fhc/>>. Acessados em 08-09-2015.



#### IV- Sociedade do conhecimento e redes sociais: o desafio de tornar-se intérprete<sup>32</sup>.

Os novos e movediços contextos tornaram sem valor o pensamento centrado na memória de dados, amplamente disponibilizados na rede mundial de computadores, realçando o valor do pensamento crítico e horizontalizado, que interliga os múltiplos e móveis aspectos, em contraponto ao pensamento piramidal e excludente, tradicionalmente reivindicado e exigido, que reduz as potencialidades e nuances envolvidas na construção de uma sociedade mais ética. Conforme Morin:

quanto menos um pensamento for mutilador, menos ele mutilará os humanos. É preciso lembrar-se dos estragos que os pontos de vista simplificadores têm feito, não apenas no mundo intelectual, mas na vida. Milhões de seres sofrem o resultado dos efeitos do pensamento fragmentado e unidimensional. <sup>33</sup>

Em face da multiplicidade de informações a que é exposta a sociedade e diante da crise de valores, a busca por perspectivas com que pensá-las torna-se incontornável.

Em meio a crise do pensamento já evidenciada em sua época, Nietzsche toma a própria confiança na moral como problema e promove uma crítica radical dos valores, concebendo-os como questões vitais. Seu diagnóstico, infirmando a busca linear pela história das suas origens, discerne os tipos morais presentes no campo da vida, reunindo-os, conforme o procedimento genealógico, em dois tipos, a saber: a moral dos mestres e a moral dos escravos, não porque “uma seja verdadeira e a outra falsa, mas porque uma é signo de plenitude e a outra de declínio da vida.”<sup>34</sup>

Quanto ao perspectivismo, que é a marca mesma da filosofia de Nietzsche<sup>35</sup>, tem-se que sua relevância afirma-se, em primeiro plano, como uma postura antiessencialista<sup>36</sup> do seu pensamento, no qual os valores e conceitos mais veneráveis da cultura são postos sob suspeita quanto à legitimidade que reivindicam e o estatuto de ciência que eventualmente ostentam<sup>37</sup>. Nas palavras de Nietzsche:

você deve aprender a perceber o que há de perspectivista em cada valoração – o deslocamento, a distorção e a aparente teleologia dos horizontes, e tudo o que se

<sup>32</sup> “quanto mais afetos permitimos falar sobre uma coisa, quanto mais olhos, diferentes olhos, soubermos utilizar para essa coisa, tanto mais completo será nosso conceito dela.” NIETZSCHE, Friedrich. **Genealogia da Moral**. São Paulo: Companhia das letras, 1998. p. 109.

<sup>33</sup> MORIN, E. **Introdução ao Pensamento Complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2005, p. 83.

<sup>34</sup> “A primeira, mais propriamente do que uma moral, é uma “ética”, (...) a outra é propriamente uma moral: um sistema de juízos em termos de bem e de mal considerados como valores metafísicos.” MACHADO, Roberto. **Nietzsche e a verdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1999, p. 60.

<sup>35</sup> MARTON, Scarlett. **Nietzsche: a transvaloração dos valores**. [recurso eletrônico] São Paulo: Moderna, 2012, p.37.(Coleção Logos). Perspectivismo e experimentalismo.

<sup>36</sup> Para Nietzsche, “o pior, mais persistente e perigoso dos erros até hoje foi um erro de dogmático: a invenção platônica do puro espírito e do bem em si”. NIETZSCHE, F. **Além do bem e do mal**. Tradução: Márcio Pugliesi. São Paulo: Hemus, 1981, p. 8, Prólogo.

<sup>37</sup> Nesse tocante, afirma Marton: “Acreditando que a gnoseologia, ela mesma, já encerra valores, considera as diversas correntes que abriga sintomas de intensificação ou decadência da vida.” MARTON, Scarlet. **Nietzsche: das forças Cóslicas aos valores Humanos**. São Paulo, Brasiliense, 1990, p. 190.

relaciona à perspectiva; também o quê de estupidez que há nas oposições de valores e a perda intelectual com que se paga todo pró e todo contra.<sup>38</sup>

Com o perspectivismo encara-se a impossibilidade de uma visão exterior ao mundo, em contraponto à dualidade platônica de mundo sensível e mundo ideal, uma vez que desmistifica a pretensa inclinação humana à busca pela verdade como reminiscência da alma em relação ao mundo ideal<sup>39</sup>, ou como indiciária da incondicionabilidade do humano por conhecimento, não obstante as relações de poder que o saber instaura. Outrossim, desvela o niilismo que marca a busca pela verdade e pela unidade, em detrimento da multiplicidade, das mudanças e do fluxo vital do devir.<sup>40</sup> Sem oposição, em consonância com Oswaldo Giacoia Jr: “o perspectivismo não é a negação da verdade, mas a condição do próprio conhecimento “verdadeiro”, que culmina no resultado paradoxal de acordo com o qual não temos acesso a fatos, unicamente a interpretações.”<sup>41</sup> No mesmo sentido, Machado: “o niilismo é a subordinação dos instintos fundamentais à consciência, à razão - e explica como e por que uma teoria do conhecimento é substituída por uma teoria da perspectiva dos instintos que considera o conhecimento como a expressão dessa pluralidade de forças em luta.”<sup>42</sup>

Assim, diz-se que o dogma da imparcialidade opera em oposição à vida, uma vez que concebido em detrimento da condição de parte do humano no processo relacional e dinâmico, pois, opostamente à ideia que o segrega do resto da natureza, com o perspectivismo sua co-pertença é realçada. Conforme Giacoia:

O perspectivismo opõe, portanto, à imparcialidade de um conhecimento desinteressado a inexorabilidade das determinações históricas, sociais, culturais, psicofisiológicas e linguísticas que condicionam o conhecer, o julgar e o agir humanos.<sup>43</sup>

Nesse tocante, alude-se mesmo ao lastro autoritário da pretensão dogmática, pois, apesar de seu particularismo e de seu caráter perspectivístico, impõe a verdade como resultado de uma profícua relação imparcial entre sujeito e objeto, que consistiria na arrematação de uma essência imutável no instante exato de sua produção, mostrando-se

<sup>38</sup> NIETZSCHE, F. **Humano, Demasiado Humano: um livro para espíritos livres**. Tradução, notas e posfácio de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p.12-13.

<sup>39</sup> “aquele que se servir do pensamento sem nenhuma mistura procurará encontrar a essência pura e verdadeira sem o auxílio dos olhos ou dos ouvidos e, por assim dizê-lo, completamente isolado do corpo, que apenas turba a alma e impede que encontre a verdade.” PLATÃO. Fédon. In: **Diálogos: Fédon, Sofista, Político**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996. p. 127.

<sup>40</sup> MOSE, Viviane. **A escola e os desafios contemporâneos** [recurso eletrônico] Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013, p. 20. O valor e o poder do saber.

<sup>41</sup> OSWALDO, Giacoia Jr. **Nietzsche & Para Além de Bem e Mal**. [recurso eletrônico] Editora: ZAHAR, Coleção passo-a-passo, p. 8.

<sup>42</sup> MACHADO, Roberto. **Nietzsche e a verdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1999, p. 12.

<sup>43</sup> OSWALDO, Giacoia Jr. **Nietzsche, perspectivismo, genealogia, transvaloração**. In: Nietzsche 100 anos, Dossiêcult – Agosto/2000: 50.

caudatária da longa tradição filosófica que tem em conta as dicotomias corpo e alma, da qual o Cristianismo, "mero platonismo para o povo"<sup>44</sup>, é expoente máximo na cultura ocidental.

## V- À guisa de conclusão

Dentre as intensas transformações sociais, culturais e econômicas que se inserem em cada momento histórico, tem-se em conta que a revolução tecnológica dinamiza e interliga essas mudanças, ao mesmo tempo que, considerando sua condição de partícipe desse processo, suas articulações encontram-se igualmente enlaçadas de interesses parciais nem sempre éticos ou sustentáveis. Com isso, refletiu-se sobre os desafios impostos pela tecnologia para (co)ordenar o múltiplo e construir uma comunidade de valores em uma sociedade cuja dinâmica tornou sem valor o pensamento linear, que rechaça a contradição, que a põe sob a ótica de indesejável e faz de sua eliminação uma condição para a obtenção da "verdade".

Nesse contexto, asseverou-se que o perspectivismo apresenta-se como uma alternativa teórica que possibilita a construção de subjetividades capazes de, sem o ímpeto piramidal e excludente presente na ideia de verdade, construir as possibilidades de acordos e assumi-los como tais, tornando-se, por essa razão, a mais adequada ferramenta para um pensamento antidogmático e multifacetado. Isso significa tanto renunciar à pretensão autoritária e piramidal encartada na ideia de verdade quanto à colocação da ética em termos meramente relativistas, senão para enfrentá-los como um problema ou um sintoma de sua imbricação perspectivística.

Por isso, não se buscou por um modelo ético, em termos platônicos, como a chave capaz de solucionar a problemática posta, haja vista a sua perempção ante a dinâmica complexa que envolve a tríade sociedade-mídia-política e o tema da ética, o que insusceptibiliza sua colocação em termos absolutos, pois a sua trajetória perfaz-se entre recuos e avanços que são "tecidos em conjunto", vinculados a interesses particulares e coletivos, no campo das práticas e relações de poder que permeiam os intercâmbios fronteiriços entre o público e o privado.

Outrossim, a ancestral oposição de valores, da qual bem e mal operam um síntese, encontra-se em descompasso com as experiências da mais intensa contemporaneidade advindas com as tecnologias, mídias e redes sociais, que trouxeram consigo a possibilidade de novas relações do humano com o pensamento, expondo contundentemente os desdobramentos nocivos de uma articulação errônea nesse seara. Que as catástrofes ambientais e sociais daí decorrem é hipótese renovada e que se pretende corroborada hodiernamente.

Portanto, situado num horizonte ético que pretende trazer a lume o perigo da disjunção entre o progresso científico e a promoção ético-moral do gênero humano, o pensamento complexo sublinha a necessidade de uma percepção global, com a qual se reforça o co-pertencimento do humano no jogo de forças da vida, concernindo com o perspectivismo nietzschiano que, igualmente, assinala-o. Com isso, postula-se a necessidade de um pensamento que afirme e conecte a multiplicidade, que saiba lidar com as

---

<sup>44</sup> NIETZSCHE, F. **Além do bem e do mal**. Tradução: Márcio Pugliesi. São Paulo: Hemus, 1981, p. 8, Prólogo.

contradições e o erro, não como pertencentes ao campo em que se opõem verdade e aparência, mas no terreno movediço em que se assenta a longa construção humana dos valores.

## REFERÊNCIAS

DESCARTES, René. **Discurso do método**. Coleção Os pensadores, vol. XV. Trad. J. Guinsburg e Bento Prado Jr. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

OSWALDO, Giacoia Jr. **Nietzsche, perspectivismo, genealogia, transvaloração**. In: Nietzsche 100 anos, Dossiêcult – Agosto/2000: 50.

\_\_\_\_\_. **Esclarecimento (per) verso: Nietzsche à sombra da ilustração**. Disponível em file:///C:/Users/SAULO%20DOS%20ANJOS/Downloads/rf-2420%20(2).pdf Acesso em 30-09-2015.

\_\_\_\_\_. **Corpos em fabricação**. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/nh/v5n1/v5n1a06.pdf>. Acesso em 30-09-2015.

\_\_\_\_\_. **Ética e Sociedade**. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/pea/article/viewFile/30037/31924> . Acesso em 30-09-2015.

\_\_\_\_\_. **Nietzsche & Para Além de Bem e Mal**. [recurso eletrônico] Editora: ZAHAR: 201? (Coleção passo-a-passo).

MACHADO, Roberto. **Nietzsche e a verdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

MARTON, Scarlet. Nietzsche: das forças Cóslicas aos valores Humanos. São Paulo, Brasiliense, 1990.

\_\_\_\_\_. **Nietzsche: a transvaloração dos valores**. [recurso eletrônico] São Paulo: Moderna, 2012. (Coleção Logos).

\_\_\_\_\_. **Uma ética nietzschiana**. Disponível em: <http://revistacult.uol.com.br/home/2010/08/uma-etica-nietzschiana/> Acesso em 01-10-2015.

MORIN, Edgar e LE MOIGNE, Jean-Louis. – **A inteligência da complexidade**. Ed. Peirópolis, São Paulo, 2000.

\_\_\_\_\_. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento: tradução Eloá Jacobina**. - 8a ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

\_\_\_\_\_. **Introdução ao Pensamento Complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

MOSÉ, Viviane. **Nietzsche e a grande política da linguagem**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

\_\_\_\_\_. **O homem que sabe: do homo sapiens à crise da razão**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

\_\_\_\_\_. **A escola e os desafios contemporâneos** [recurso eletrônico] Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

NIETZSCHE, F. **Além do bem e do mal**. Tradução: Márcio Pugliesi. São Paulo: Hemus, 1981.

\_\_\_\_\_. **Introdução Teorética sobre a Verdade e a Mentira no Sentido Extramoral**. In: O Livro do Filósofo. 6ª ed. São Paulo: Centauro, 2005.

\_\_\_\_\_. **Crepúsculo dos ídolos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

\_\_\_\_\_. **Humano, Demasiado Humano: um livro para espíritos livres.** Tradução, notas e posfácio de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

PLATÃO. Fédon. In: **Diálogos: Fédon, Sofista, Político.** Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.